

Com a diversificação em ativos diferentes, você coloca investimentos não correlacionados na mesma carteira. Por exemplo, o balanço entre ações e dólar por exemplo. Em épocas de crise com queda do preço das ações, é comum o dólar subir. Portanto, o dólar funciona como mecanismo de compensação (*hedge*) para a desvalorização da Bolsa e ajuda na redução da volatilidade da carteira.

Quinto ponto

Está relacionado ao que foi dito no ponto anterior. O risco de um conjunto de ativos é **menor** que o risco de cada ativo individualmente. Quanto mais ativos você adicionar, menor será o risco da carteira como um todo. Claro que há um certo limite de redução de risco e ainda há fatores externos que podem afetar seus investimentos e que não é possível controlar.

Conclusão

Montar uma carteira diversificada e com alocações definidas pode ser bastante benéfico pra você. Vai lhe trazer uma visão global dos seus investimentos e facilitar a organização e acompanhamento da variação de preço dos ativos. É o norte que todo investidor deve ter antes de sair investindo aleatoriamente, seja por achismo ou seguindo dicas.

Nos capítulos seguintes você verá algumas formas de montar a sua alocação na prática.

Uma maneira simples de montar e rebalancear a carteira (com exemplos)

O objetivo dessa alocação é criar uma mistura ideal de ativos que promoverão um balanço de risco-retorno para um horizonte de longo prazo.

É a forma mais comum de alocação de ativos, onde o percentual de cada ativo é definido e o rebalanceamento pode ser efetuado a cada 6 meses, 1 ano ou o período que você desejar.

Dois critérios principais são usados para se definir uma alocação estratégica: a idade do investidor e sua disposição a enfrentar riscos.

Idade

Em geral, um investidor de idade mais avançada deve optar por ativos de curto prazo e geradores de renda. Entende-se que nessa fase, com um patrimônio já acumulado, você já não tenha tanta disposição ao trabalho e esteja na fase de desaceleração da renda proveniente do emprego. Neste caso uma alocação predominante em ativos de renda fixa, com títulos de curto e médio prazos, e alguma exposição a fundos imobiliários e ações *large-caps* e pagadoras de dividendos poderia se encaixar bem.

Já os investidores mais jovens que miram um período de tempo maior, podem se beneficiar ao **investir em ações** (<https://www.investidorinternacional.com/como-investir-em-acoes/>) de empresa de crescimento ou de valor subavaliadas, além de títulos de renda fixa mais longos. Títulos atrelados a inflação são importantes como forma de manter o poder de compra no longo prazo. Importante lembrar que, ao contrário do que é normalmente ensinado, um investidor jovem não deve se arriscar muito. Perder parte ou todo o capital em investimentos arriscados nessa fase limita e atrasa a progressão dos juros compostos. Lembre-se das duas primeiras regras de **Warren Buffett**: Regra número 1: nunca perca dinheiro. Regra número 2: não esqueça a regra número 1.

Riscos

Caso você seja conservador e não queira enfrentar grandes riscos, deve optar por uma alocação principalmente em ativos de renda fixa de curto e médio prazo (ou duração), além de escolher ativos com menor grau de risco, aqueles detentores do chamado grau de investimento. A alocação em ações deve ser pequena e focada em